

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS

RAY SOUZA DA ROSA

**A REPRESENTAÇÃO DA CIDADE EM MOSAICO: FAZER QUE DIALOGA COM O
PAPEL DA ARTE NA EDUCAÇÃO**

CRICIÚMA

2013

RAY SOUZA DA ROSA

**A REPRESENTAÇÃO DA CIDADE EM MOSAICO: FAZER QUE DIALOGA COM O
PAPEL DA ARTE NA EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a. Ma. Silemar Maria de Merdeiros da Silva

CRICIÚMA

2013

RAY SOUZA DA ROSA

**A REPRESENTAÇÃO DA CIDADE EM MOSAICO: FAZER QUE DIALOGA COM O
PAPEL DA ARTE NA EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciatura, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 27 de novembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Silemar Maria de Medeiros da Silva – Mestre - (UNESC)

Prof^a. Amalhene Baesso Reddig – Mestre (UNESC)

Prof. Sérgio Honorato - Mestre - (UFSC)

Com o intuito de honrar meu Pai, Ronaldo da Rosa, quero dedicar este trabalho a ele que em todos os momentos de minha vida acadêmica auxiliou-me de diversas formas para que eu concluísse a graduação em Artes Visuais – Licenciatura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu amigo Espírito Santo que me auxiliou neste processo da criação deste projeto de pesquisa.

Agradeço também aos meus pais, Marta Souza e Ronaldo da Rosa, que me educaram e buscaram sempre de alguma forma um futuro digno para meu desenvolvimento. Agradeço também aos meus pastores, e amigos: Gerusa Fogaça, Melissa Fogaça, Michael Soares, Michele Soares e Teresa Piva.

Quero agradecer também aos meus amigos que se preocuparam comigo nesta etapa muito significativa na minha formação: Bruna Peruchi, William dos Passos, Carol Balhejo e Mariah Dias. E também aos meus colegas da faculdade que serão sempre lembrados por mim nos momentos que vivenciamos juntos: Juliana Pereira Guimarães, Paola Jucoski e Sinara Tomazia Cardoso

Sou grato também aos bolsistas do Projeto de Extensão do mosaico que me auxiliaram a execução do Projeto FUMDES na escola: Leonardo Santolli e Laura May.

Gostaria de agradecer aos professores do Curso de Artes Visuais que foram sempre profissionais e que buscam sempre a construção de um ensino de arte melhor. Agradeço a minha orientadora e professora, Silemar Maria de Medeiros da Silva, por ter me dado a honra de ser seu bolsista, onde aprendi muito com as vivências no projeto. Agradeço também a Amalhene Baesso Reddig e Sérgio Honorato, pelas contribuições para esta escrita.

Não poderia deixar de agradecer também a cidade de Criciúma que me acolheu muito bem, possibilitou diversos campos de pesquisas, e me auxiliou na construção e percepção do eu enquanto ser social. E também aos adolescentes e funcionários da Escola Reunida Judite Duarte de Oliveira que permitiram esta pesquisa, no sentido de se fazerem sujeitos da mesma.

“Estar em uma cidade com outra estética, com outras imagens, sentir outros odores, outros sabores, ver outra cor do céu e da terra, perceber ruídos e sons diferentes, o estranhamento, a admiração, o vislumbamento, o maravilhamento [...] são vivências ampliadoras do nosso repertório; é poder alargar nossas experiências emocionais, culturais, estéticas, imagéticas e pessoais tão importantes para o nosso desenvolvimento.”

Maria Isabel Leite

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como os adolescentes envolvidos no projeto: Os olhares das crianças sobre a cidade em diálogo com a elaboração de mosaico no Parque das Nações, Criciúma – SC: identificam a arte na cidade e o que a cidade tem de referência artística cultural, na perspectiva de dialogar com o ensino da arte. Contempla a linha de pesquisa Educação e Arte do Curso de Artes Visuais Licenciatura. Faz-se uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada e descritiva, com características de uma pesquisa de campo. Coleta dados, por meio de questionários. O diálogo teórico acontece com Barbosa (2005), Buoro (2003), Canton (2009), Corrêa (2004) Duarte (1995) Freire (1996), Leite (2003) entre outros. Abordo questões sobre a arte e o ensino da arte, buscando identificar a seu papel. O tema arte e cidade, vai ampliando olhares sobre o mosaico nos espaços da cidade, e em específico em Criciúma. Com o desafio de melhor perceber como os adolescentes evidenciam a cidade no sentido de representá-la em mosaico, e se essas evidências e representações dialogam com papel da arte na educação, esta pesquisa se faz relevante pelo tema que aborda. Fez ampliar meu olhar não só para a cidade, mas para os adolescentes, para o mosaico, para o papel da arte na educação e em especial para a formação de um sujeito ativo. Conclui que o mosaico pode e deve ser trabalhado em sala de aula, assim como a necessidade de buscar na cidade as referências de arte para aulas cada vez mais significativas, para mim, para os alunos e para todos que dela participam.

Palavras-chave: Ensino da arte. Cidade. Arte. Mosaico.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Apresentação de imagens de Criciúma, e obras de Artista Sérgio Honorato.....	16
Figura 2 - Visita ao morador do Bairro Sangão, Criciúma – SC.....	16
Figura 3 – Visita a antiga escola, Clube das Mães do bairro Sangão, ao atelier de mosaico da AFASC, e bancos dos mosaicos criados pelo projeto de Pesquisa edital nº 19/2011 no Parque das Nações, Criciúma – SC.....	17
Figura 4 – Adolescentes no processo de criação e mosaicos já de 2m x 90 cm que serão colocados no hall da Escola Reunida Judite Duarte de Oliveira, no intuito de homenagear a Cidade.....	18
Figura 5 – Maria da Conceição Tavares, s/ medida. Acervo Artístico Cultura da UNESCO. Sérgio Honorato.....	32
Figura 6 – Velha Peruana, 2001. Sérgio Honorato.....	32
Figura 7 – Dormindo na escada, 2001. Sérgio Honorato.....	33
Figura 8 – Poeta, 2001. Sérgio Honorato.....	33
Figura 9 – Trilho de trem do bairro – Desenho do adolescente A4.....	40
Figura 10 – Trilho de trem do bairro Sangão.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFASC	Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma
GEDEST	Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação Estética
PCN	Proposta Curricular Nacional
SC	Santa Catarina
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNA HCE	Unidade Acadêmica De Humanidades, Ciências E Educação
FUMDES Superior	Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 MAPEAMENTO DE CAPÍTULOS.....	12
1.2 QUESTÕES MOTODOLÓGICAS.....	14
2 A ARTE E O ENSINO DA ARTE.....	20
2.1 QUE ENSINO DA ARTE QUEREMOS?.....	21
2.2 O ENSINO DA ARTE E SUA HISTÓRIA.....	23
3 A ARTE E CIDADE.....	27
3.1 ESPAÇO E LUGAR: A REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA DA CIDADE.....	28
3.2 A CIDADE E O MOSAICO: DIÁLOGOS DOS ESPAÇOS DE CRICIÚMA COM A TÉCNICA ARTÍSTICA DO MOSAICO.....	30
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	35
5 PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	43
6 CONSIDERAÇÕES.....	48
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNCIDES.....	53

1 INTRODUÇÃO

Em minha vida acadêmica no curso de Artes Visuais – Licenciatura, na Universidade do Extremo Sul Catarinense, conheci a professora Silemar – quem assumiu a orientação desta pesquisa – especificamente na disciplina de Estágio I, do Curso de Artes Visuais, Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Na ocasião tive a oportunidade de ser convidado a participar de um projeto do FUMDES - Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior - intitulado: Os olhares da criança sobre a cidade em diálogo com a elaboração de mosaicos para o Parque das Nações – Criciúma, SC, o qual foi aprovado pelo edital nº 62/2012. Este projeto é vinculado ao Grupo de Pesquisa em Educação Estética, GEDEST, que tem como uma das linhas de pesquisa o estudo sobre conceitos e fundamentos da infância e imaginação. Este projeto surgiu de um outro, chamado: Mosaico no Parque das Nações – Criciúma SC - Em diálogo com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, edital Nº 14/2012, PROPEX. Estes dois projetos buscam pontuar referências do espaço da cidade, na perspectiva de criar mosaicos a partir do que a cidade nos apresenta iconograficamente.

O projeto: Os olhares das criança sobre a cidade em diálogo com a elaboração de mosaicos no Parque das Nações – Criciúma, SC, possibilitou realizar oficinas de mosaico em escolas e no espaço do Parque das Nações para que possibilitasse outras formas de as crianças e adolescentes perceberem a cidade. A presente pesquisa parte da experiência em uma das escolas na qual o projeto se desenvolveu.

Os participantes do projeto, adolescentes da Escola Reunida Judite Duarte de Oliveira receberam minhas visitas na escola, onde inicialmente era discutido de que forma a cidade era vista por eles e como percebiam as referências artísticas e históricas que estão inseridas nos espaços da cidade. A partir do projeto do FUMDES, em específico do trabalho desenvolvido na Escola Reunida Judite Duarte de Oliveira, em Criciúma, no bairro Sangão, apresento como problema de pesquisa deste trabalho de conclusão de curso: **“Como os adolescentes evidenciam a cidade no sentido de representá-la em mosaico, e se essas evidências e representações dialogam com o papel da arte na educação?”** Pensando no

desafio dessa investigação, segue o mapeamento dos capítulos e questões metodológicas.

1.1 MAPEANDO OS CAPÍTULOS

A presente pesquisa se estrutura em seis capítulos – incluindo as considerações – que se subdividem para descrever, costurar conceitos e vivências que venham ao encontro dos temas que serão abordados. Na introdução, entendida aqui como primeiro capítulo, descrevo os motivos que objetivaram esta pesquisa, apresentando brevemente o projeto de pesquisa que se desdobrou em outro projeto, aprovado pelo FUMDES, do qual fui bolsista pesquisador. Falando de seus objetivos e ações que possibilitaram vivências estéticas e históricas sobre a cidade de Criciúma com adolescentes e crianças, trago na introdução também o recorte deste TCC que apresenta o trabalho desenvolvido na Escola Reunida Judite Duarte de Oliveira (Criciúma). Falo, também, do percurso metodológico onde cito autores como Demo (1996), Silva (2001), Pinheiro (2010) e Oliveira (2002), Laraia (2005), Lamas (2012).

No segundo instante, especificamente o segundo capítulo, inicio falando de arte e do ensino da arte, abordando questão sobre o desenvolvimento do ensino da arte no Brasil. Para tanto o diálogo teórico acontece com Buoro (2003), que aborda sobre a forma do homem se relacionar com o mundo, e da importância da arte para o desenvolvimento do aluno, e desconstrução do olhar. Os PCN (1998), Corrêa (2004) e Fritzen (2008) que tratam da importância da cultura para o ensino da arte. Barbosa (2005) reforça sobre a cultura que nos forma e sobre o ensino da arte que aguça sentimentos e sensações. Freire (1996) vem fomentar a importância da curiosidade e criatividade para o ensino. Corrêa (2004) e Duarte (1995) descrevem sobre o desenvolvimento do ensino da arte no Brasil.

No terceiro capítulo, escrevo sobre arte e cidade, com o desafio de fazer uma reflexão sobre o papel da arte e sobre o que forma a cidade culturalmente, para isto trago Calvino (1990) que trata da cidade como um espaço de memória. Canton (2009) descreve a arte no espaço da cidade, diferenciando espaço e lugar e sobre as instituições de arte em espaços da cidade, Barbosa (2005) e Lamas (2012) que

descrevem acerca de cultura e sua importância para o desenvolvimento social. Falo também do mosaico, onde Pereira (2006) aborda a importância do mosaico para a cidade enquanto fonte de historicidade, e também como expressão artística do indivíduo social e Chavarria (1998) que descreve a técnica do mosaico. Lamas (2012) que fala da importância de se reconhecer ser histórico, e também de perceber o imaterial presente na cidade.

Apresento no quarto capítulo, as análises dos dados, Analiso os dados através dos questionários respondidos e desenhos produzidos pelos adolescentes do projeto de pesquisa do FUMDES. E para isto, o diálogo teórico acontece a partir dos PCN (1998) que descreve sobre as ações e vivências de alunos e professores na sala de aula. Iavelberg (2003) para falar de arte e desenvolvimento. Severino (1992) fala sobre os bens simbólicos, Ferraz e Fusari (1999) tratam sobre conceitos estéticos e artísticos no cotidiano, Laraia (2005) descreve sobre cultura e Canton (2009) sobre memória e história.

No quinto capítulo trago uma proposta de curso, no sentido de criar um projeto de formação continuada para professores de arte de Criciúma, que venha dialogar com esta pesquisa, no encontro de valorizar a cultura local e perceber a arte nos espaços que contemplam a cidade. Com estudos sobre a cidade, iconografia, monumentos e artistas regionais, como Sérgio Honorato¹. Para tal trago para um diálogo teórico os PCN (1998) que descreve a importância de práticas que desenvolvam o ser social, Chavarria (1998) falando sobre o mosaico.

No sexto capítulo trago minhas considerações, sobre os relatos de minhas vivências no projeto: Os olhares da criança sobre a cidade em diálogo com a elaboração de mosaico para o Parque das Nações, Criciúma – SC, que me possibilitou a criação de mosaicos que dialogasse com a história de Criciúma, junto com os adolescentes envolvidos. Faço minhas conclusões e respondo se os objetivos de perceber de que forma os adolescentes envolvidos no projetos percebem a cidade, para contextualizar as vivências com o ensino da arte.

¹ Artista cricumense, que se dedica à arte musiva.

1.2 QUESTÕES METODOLÓGICAS

O ato de pesquisar é permitir conhecer e gerar novos conhecimentos e saberes. A pesquisa vem de uma atitude que, segundo Demo (1996, p. 34) gera “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

Esta pesquisa que tem como problema perceber como os adolescentes evidenciam a cidade no sentido de representá-la em mosaico, e se essas evidências e representações dialogam com o papel da arte na educação, objetiva entender, qual é a importância da cidade para as relações sociais do indivíduo, como o ensino da arte pode dialogar com o contexto social do aluno e o que nos faz entender que este diálogo seja importante para o seu desenvolvimento. Questões estas que objetivam melhor compreender o que a cidade nos oferece, no sentido de preparar práticas educacionais no ensino da arte, a partir daquilo que o aluno já possui, pensando na valorização do seu contexto social e de seus saberes, possibilitando um novo olhar e a crítica para o seu meio.

Pensando em pesquisa e a busca dos diversos saberes, venho nesta etapa estruturar os eixos que formam a presente pesquisa de TCC intitulada: “A representação da cidade em mosaico: fazer que dialoga com o papel da arte na educação”. Com base nas experiências que vivi no projeto, busco apresentar alguns resultados de práticas e estudos, por desenhos e escritas feitas pelos adolescentes que participaram desse projeto no segundo semestre de 2013.

A pesquisa encontra-se inserida na linha de pesquisa “Educação e Arte” do curso de Artes Visuais – Licenciatura. A pesquisa é de caráter descritivo, e no que se refere a ação descritiva afirma Silva:

[...] visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento. (2001, p. 21).

Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, como descreve Pinheiro (2010, p. 20) "A pesquisa qualitativa caracteriza-se pela tentativa da compreensão de significados e características apresentadas pelos entrevistados. [...] E considera que há uma relação entre o mundo real e o mundo dinâmico".

Entende-se como uma pesquisa aplicada "[...] objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais" (SILVA, 2001, p. 20). Pensando no interesse e cultura local. Encontra-se também como uma pesquisa de campo, que, como fomenta Oliveira (2002, p. 124) "consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente para posteriores análises".

Para coletar os dados a serem aqui analisados e melhor refletir sobre a representação da cidade através do que dizem os adolescentes nas oficinas de mosaico, foi aplicado um questionário com cinco perguntas relacionadas com: arte, cidade, mosaico. O questionário foi aplicado com os adolescentes que participaram do projeto do FUMDES. Os adolescentes com idade entre 13 a 15 anos, eram do 6º, 7º e 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Reunida Judite Duarte de Oliveira. Dos 25 participantes cadastrados no projeto, assiduamente participavam dos encontros dezesseis, desses, somente oito me entregaram a autorização dos pais ou responsáveis para que eu pudesse fazer uso de suas respostas na presente pesquisa. Serão esses oito que estarão contemplados na análise.

O projeto do FUMDES, contempla etapas que fizeram parte dessa pesquisa, venho na análise de dados apresentar brevemente o que aconteceu no projeto para melhor compreender o que motivaram algumas respostas nos questionários, uma vez que parte do que trato, apontam para um relato de experiência a partir desse projeto. Na primeira etapa do projeto aconteceram discussões, conversas, apresentações de imagens e artistas da cidade (Figura 5), para que houvesse um reconhecimento do espaço, valorização da cultura regional e talvez desconstrução de olhares para com a cidade.

Figura 1 – Apresentação de imagens de Criciúma, e obra de Artista Sérgio Honorato



Fonte: Ray Rosa

Logo após, como segunda etapa foi proposto uma visita ao bairro, no sentido de perceber os pontos referencias existentes, e também na busca de histórias que o formaram/formam o bairro historicamente e culturalmente. As histórias eram contadas por antigos moradores, como os vizinhos da escola e também das mulheres que frequentavam o clube das mães do bairro Sangão, de Criciúma.

Figura 2 – Visita ao morador do Bairro Sangão, Criciúma – SC.



Fonte: Ray Rosa

Após as visitas e saídas externas próximas a escola, fomos em outro encontro conhecer a antiga escola no sentido no que diz Laraia (2005, p. 52) “é necessário saber entender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema”. Após esta visita a antiga escola, que entende a importância de perceber as

mudanças que ocorrem em alguns espaços, fomos então para o Parque das Nações – Criciúma, conhecer o atelier de mosaico da AFASC – Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma, e também os mosaicos criados pelo projeto Mosaico no Parque Das Nações – Criciúma SC - Em diálogo com o ensino, a pesquisa e a extensão da UNESCO em parceria com a AFASC.

Figura 3 – Visita a antiga escola, Clube das Mães do bairro Sangão, ao atelier de mosaico da AFASC, e bancos dos mosaicos criados pelo projeto de Pesquisa edital nº 19/2011² no Parque das Nações, Criciúma – SC.



Fonte: Ray Rosa

Buscamos após as visitas e experiências culturais pela cidade, que os adolescentes representassem através de desenhos como eles percebem a cidade, ou o que gostam na mesma. Saímos do bairro e pós este momento, como terceira etapa, usando os desenhos que foram produzidos na segunda etapa, partíamos para a técnica do mosaico, momento em que os desenhos eram escolhidos por eles

² Projeto com orientação de Silemar Maria de Medeiros da Silva e Amalhene Baesso Reddig. Projeto aprovado pelo edital nº 19/2011, <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/6662.pdf>

mesmos para serem usados como referências na criação dos mosaicos que iriam dialogar com o que compõe a cidade visualmente, artisticamente e historicamente.

Figura 4– Adolescentes no processo de criação e mosaicos já de 2m x 90 cm que serão colocados no hall da Escola Reunida Judite Duarte de Oliveira, no intuito de homenagear a Cidade.



Fonte: Ray Rosa

Estas ações tinham como intuito possibilitar aos adolescentes, momentos de criação de mosaico e de se reconhecerem diante do espaço da cidade, com sua determinada importância e construção de identidade, onde entende Lamas (2012, p. 60) "Os cidadãos que deixam de se identificar com sua cidade perdem suas características, bem como sua própria identidade".

A partir destas vivências no projeto do FUMDES, surge minha proposta de criação de análise de dados, vinculadas também às vivências do projeto do FUMDES. O intuito desta coleta de dados é apresentar e analisar o que dizem os adolescentes da Escola Reunida Judite Duarte de Oliveira, sobre a cidade de Criciúma, na perspectiva de melhor compreender a cidade enquanto lugar social, histórico e artístico.

Entrevisto, assim, os adolescentes para analisar suas respostas e ver as possibilidades de responder o problema em questão.

Para não expor o nome dos adolescentes – mesmo tendo a autorização dos mesmos – optei por identificá-los por letras e números, sendo denominados adolescentes A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8. Suas respostas serão mantidas conforme a escrita pessoal de cada um, a partir do que acordei com eles.

Este TCC conta essa história enquanto investigação, a partir dos desenhos e respostas dos adolescentes sobre seu olhar para a cidade, trazendo a linguagem do mosaico para o diálogo com o papel da arte na educação.

2 A ARTE E O ENSINO DA ARTE

A arte é um meio pelo qual nos expressamos, libertamos sentimentos, sensações e estabelecemos pontes entre o real e imaginário, percebendo de múltiplas formas o que está em nossa volta. Segundo Buoro “[...] A arte é uma forma do homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele. O conhecimento do meio é básico para a sobrevivência e representá-lo faz parte do processo pelo qual o ser humano amplia seu saber” (2003, p. 20).

Entendemos a importância que cada um tem para com a cidade, e que é fundamental se reconhecer parte da história que se faz presente e está em constante construção, isto com ações ligadas com a técnica do mosaico, entendendo que ela nos possibilita diferentes formas de representar, contextualizar e perceber o nosso meio.

Pensando em arte, e ensino da arte, busco respostas para compreender como fazer do ensino que possibilite o desenvolvimento estético, social e artístico, dentro dos espaços formais e não formais utilizados pela instituição da escola. Segundo Fritzen, (2008, p. 63) “as linguagens da arte [...] na escola podem e devem estar articuladas à produção de conhecimento como processo criador, buscando a poética do cotidiano e a beleza nas pequenas coisas a fim de transformar os modos de interagir com a cultura”.

Entendo a partir do dizer de Fritzen, que o ensino da arte é contribuinte para a formação do cidadão. Entendo ainda, que além de olhar, é preciso perceber a cultura que nos rodeia, o que para Corrêa (2004, p.143) “ao olhar para outras culturas o observador também altera e renova sua própria visão do mundo e das coisas”. Percebo então, que o ensino da arte está ligado não somente a experimentações e fruições artísticas, mas também a construção do indivíduo histórico e social, a construção de novos olhares para o mundo que nos rodeia, podendo encontrar o belo na simplicidade do cotidiano, tendo a sensibilidade de olhar e sentir o mundo de múltiplas formas.

2.1 QUE ENSINO DA ARTE QUEREMOS?

É notável que frequentemente aqueles que anseiam por um ensino de arte propiciador para o desenvolvimento artístico e humano do indivíduo, devam buscar-se questionar acerca de que relevância a arte tem para o social do ser humano. Mas se pensarmos juntos com estes que se preocupam com o desenvolvimento artístico e humano através da arte - talvez educador de arte - que propicia as linguagens da arte dentro do espaço da escola, será que contemplamos ou contemplaremos o que nos diz os PCNs de arte?

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento no exercício da cidadania. PCN (1998, p. 7)

É visível que necessitamos de um profissional que esteja preparado para o exercício de perceber, identificar o que nos rodeia, o que nos forma e o que somos fisicamente – falo aqui do corpo -, socialmente, e historicamente, pois quando nos conhecemos entendemos quem nós somos, nos identificamos culturalmente, e estamos aptos para receber e respeitar o próximo. No que diz Barbosa (2005, p.99) “a arte na educação, como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural, e o desenvolvimento individual”, assim, importância de nos perceber culturalmente e que esse perceber deva-se estar presente no ensino da arte. Segundo a autora, necessitamos de um ensino da arte não somente para aguçar os sentidos (BARBOSA, 2005), mas que seja significativo para o desenvolvimento individual na formação cultural, visando momentos de aprendizado que venham interferir nos olhares para o mundo e nas ações cotidianas dos alunos. Visando o cotidiano dos alunos e que as práticas educativas possam sair do espaço da sala de aula, para ecoarem nos espaços e lugares que os alunos passarem em sua trajetória da vida, aprende a relacionar-se com o ambiente. Sobre isso descreve Buoro:

Ao expressar-se por meio da arte, o aluno manifesta seus desejos, expressa seus sentimentos, expõe enfim sua personalidade. Livre de julgamentos, seus subconsciente encontra espaço para se conhecer, relacionar, crescer

dentro de um contexto que antecede e norteia sua conduta. (BUORO, 2003, p. 33)

Precisamos, assim de um ensino que além de desenvolver práticas que venham ao encontro de vivências estéticas, possam conceber o ato de aprender como contínuo e significativo, para que os alunos possam se perceberem ativos no meio em que vivem, podendo compartilhar valores de sua cultural local.

Para Freire (1996, p. 77) "Aprender é construir, reconstruir, constatar para mudar", o que reforça a ideia de que a ação de aprender e estar apto a colocar em prática o que foi aprendido, nos traz esperança que através de um ensino de qualidade, que instigue o aluno a querer ir além, um ensino, onde, como salienta Freire (1996, p. 76) "[...] para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a". Em busca de uma sociedade mais igualitária, e que respeite a identidade de cada um, percebo a importância que cada ser social tem para o seu meio, entendo a necessidade de desenvolver práticas onde os alunos queiram buscar uma sociedade melhor, com uma qualidade de vida melhor, percebendo os espaços da cidade como importantes para a sociedade e seu desenvolvimento. Para Corrêa, (2004, p. 153) as escolas deveriam ser "ambientes de aprendizagem que promovam a alfabetização cultural de seus alunos em diferentes códigos culturais", mas para que isto venha acontecer de fato, nossos professores devem estar atentos e perceber como está o meio social dos alunos, para que através disto possam compartilhar conteúdos de arte que possam ser contextualizados, trazendo novos olhares para o dia a dia.

Pensar também no social do aluno em cidades com espaços preparados para o desenvolvimento dos indivíduos que nelas habitam, junto aos aspectos socioculturais, na relevância que este possui para o crescimento das pessoas que nela habitam, pois segundo Corrêa (2004, p. 17) "O aspecto sociocultural é responsável pela própria formação do cidadão".

O ato de refletir sobre esta cidade, dentro das práticas educacionais, entendendo os espaços como pontos a serem questionados, junto com os alunos e pensar num ensino de arte que vise a cidade, o ambiente e o cotidiano dos alunos, quebrando alguns modelos padrões de ensino que ainda são alimentados, como alguns artistas e movimentos da arte, onde se é esquecido os artistas da região e a cultura local, se faz necessário.

Entendo que é necessário também que o professor considere o ambiente sócio histórico do aluno, buscando estruturar seus conceitos e quebra de paradigmas estagnados por gerações no ensino da arte. Precisamos de um ensino da arte que venha trazer momentos de fruição e experimentações do novo, de se perceber parte da história que está em constante construção, de um ensino da arte que provoque no outro, segundo Freire (1996, p. 46) “assumir-se como sujeito capaz de reconhecer-se como objeto”.

Queremos um ensino de arte, que instigue no cidadão a formação em todo instante, e que esta formação seja entendida e percebida. Queremos um ensino da arte também que aos alunos percebam quem são, e o que os fazem culturalmente, e que este perceber possa partir do contato com a arte. Respeitando-se e respeitando também as gerações que foram o elo de suas formações históricas, que fazem sua história presente.

É necessário que o ensino da arte possibilite valorizar o meio do aluno, visando um ensino de arte que nos apresente vivências sobre as diversas linguagens da arte, contemplando de certa forma a cultura que nos forma e sua ligação com o ensino da arte, como enfatiza Corrêa, (2004, p. 169) “Precisamos de um ensino da arte no qual as diferenças culturais sejam vistas como recursos que permitam ao indivíduo desenvolver seu próprio potencial humano e criativo, diminuindo o distanciamento existente entre arte e vida”. E para tal, entendermos um pouco melhor sobre as diferenças culturais junto à caminhada do ensino da arte, faço a opção de trazer um subcapítulo em específico que venha falar a história do ensino da arte no Brasil.

2.2 O ENSINO DA ARTE E SUA HISTÓRIA

A arte, enquanto expressão, sempre esteve envolvida com os diversos povos, enquanto manifestação, como por exemplo em imagens desenhadas nas cavernas Lascaux. Afirma Buoro (2003, p.19) “a arte está presente no mundo desde que o homem é homem”. Desde então ela esteve em diversos ambientes e de diversas formas, talvez até como necessidade humana. A autora afirma ainda que

(2003, p.25) “a arte evidencia sempre o momento histórico do homem”, simplesmente por estar ligada a historicidade que é formada pela cultura que cada um constitui. Como fomenta Barbosa (2005, p.270) que “Todos temos cultura”, mas se todos temos cultura, porque se a discute tão pouco. Percebemos a relevância desta indagação visando o meio social, onde vemos algumas vezes dizeres populares como: “gosto não se discute” sendo que, o gostar se faz presente na cultura individual de cada um, e o gosto é cultural, então por que não ampliar o gosto pelas coisas que são para serem gostadas?

Devemos refletir sobre as práticas educacionais, valorizando a cultura e o gosto de cada um, possibilitando conhecer o novo e perceber como e de que forma podemos entender melhor o porquê de alguns gostos, perceber o que nos forma, e o que nos ajuda nessa formação. Para isto entendemos que o ensino da arte tem seu papel. De acordo com Buoro (2003, p.32) “Arte na educação é campo de conhecimento”.

Através disto, vamos entender um pouco de como se deu o processo do ensino da arte, e como ela foi percebida nesses diversos contextos históricos pelos quais passou. O ensino da arte no Brasil por muito tempo sofreu e ainda sofre diversas e influências do que vem de fora. Por mais que se entenda que devemos estudar e experimentar múltiplas culturas, no Brasil boa parte de sua cultura foi pouco valorizada por um tempo na educação.

O que constitui culturalmente o nosso contexto histórico, vem de uma significativa herança oriunda da chegada do príncipe regente de Portugal, D. João VI. no Brasil, o que segundo Duarte (1995, p. 122) “foi necessário que a cultura nacional se modernizasse”, onde neste modernizar para o D. João VI, muitos valores culturais locais sofreram preconceitos e foram desvalorizados por muito tempo. Até com a implantação de escolas que valorizavam, e nomeavam cultural somente aquilo que era de gosto particular da elite, menosprezando o que era do “povo”, como por exemplo os artesanatos, que até hoje se é discutido seu valor cultural, e também as produções manuais criadas pelos escravos, que eram vistas como inferiores naquele tempo.

Com o processo de desenvolvimento do país, sendo necessário a arte enquanto ensino, na Proclamação da República (1889), por exemplo, fez-se

necessário o ensino da arte nas escolas oficiais, onde foi concentrado vivências estéticas ligadas à “produção de bens, incluindo aí o desenho técnico e geométrico” (DUARTE, 1995, p. 122). A partir disto o ensino da arte começou a sua ligação com o mercado de trabalho.

Percorrendo um pouco mais, já em 1964, século 20, a arte aos poucos possuía um significativo espaço na sociedade e vinha se destacando e ganhando seu valor e influência sobre a população, sem distinção, mas mesmo assim, não era desenvolvida na sua essência nas escolas para formação estética e social do indivíduo. O sistema percebeu que a arte tinha grande poder na formação do olhar, e de influência sobre as pessoas, possibilitando assim exercer seu papel como cidadão, a fim de buscar seus direitos. O ensino da arte foi ganhando seu espaço aos poucos, mas com o Golpe Militar, em 1964, o governo buscou ter total controle sobre a arte, percebendo sua grande influência na formação de opiniões, o estado impediu que os artistas das diversas linguagens pudessem se expressar no momento em que suas opiniões fossem contra os parâmetros governamentais, aos sentidos propostos pelo governo (DUARTE, 1995). A partir deste momento o ensino da arte, se volta ainda mais para o mercado de trabalho, com conteúdos relacionados para mão de obra trabalhista ligadas ao sistema capitalista.

Mais tarde, com o processo e a queda do governo, em 1985, o ensino da arte começou aos poucos a retomar sua autonomia e passou a perceber novas necessidades. Surge então um ensino de arte centrado no aluno, pensando neste como foco, buscando respeitar a sua individualidade, respeito e autonomia, buscando uma troca de saberes mutua. Como descreve Corrêa (2004, p. 168-169) “No Pós-Modernismo o seu ensino está potencialmente conectado com a vida, desmanchando-se as fronteiras da arte e do contexto cultural”. A partir disto, o ensino da arte se volta para o aluno e seu contexto histórico. Depois disto, o ensino da arte vem tomando diversos processos na busca de melhoria que se encontra em construção.

Nesta construção entendemos e temos que perceber e retirar resquícios daquilo que ainda se faz presente no ensino da arte, que não auxilia para o bem das práticas educacionais do ensino e para formação cultural/social dos alunos, estas e outras situações fazem com que o ensino da arte não seja levado a sério e

importante para formação que se faz presente dentro do espaço escolar. Precisamos, segundo Buoro (2003, p. 33) “conquistar um espaço para a arte dentro da escola, um espaço que ficou perdido no tempo e que, se recuperado, poderá mostrar-se tão significativo como qualquer outra matéria do currículo”. Precisamos, assim a todo instante pesquisar novas formas de levar o ensino de arte para dentro dos espaços proporcionados para compartilhar dos diversos saberes e práticas educacionais que sejam coerentes com a contemporaneidade.

3. ARTE E CIDADE

A arte e cidade andam juntas, e fazem parte do processo de desenvolvimento do ser humano. É percebido que o homem deve adaptar-se e desenvolver espaços que propiciem o desenvolvimento cultural, histórico e social do indivíduo que dela faz parte. Junto da cidade, o ser humano propõe a intervenção da arte em seus espaços para que em meio ao cotidiano, o sensível possa ser desenvolvido na quebra e mudança de novos olhares, que possam vir ao encontro dos espaços que a constitui, para perceber a riqueza não visual e visual que se encontra viva em cada canto, identificando a cidade não somente como um espaço geográfico, mas um espaço muito rico em histórias, memória e cultura, um espaço que tem muito a nos oferecer.

A arte nos espaços da cidade, em alguns momentos pode nos surpreender, pois se mostra às vezes questionadora, instigativa, provocadora. Em suas produções que se fazem presente na cidade, o artista em seus dizeres e traços, busca criar narrativas com os espaços que a contempla, buscando olhar a cidade de outra forma, perceber talvez o que é oculto para alguns, trazendo assim surpresas.

Entendo que não somente a arte pode surpreender, mas também a cidade, pois segundo Calvino (1990, p. 59) "jamais se deve confundir uma cidade com o discurso que a descreve".

Ao visitar cada cidade, a pessoa poderá ter sua própria vivência, com o seu olhar particular formado através de suas mudanças e transformações partindo de suas vivências no seu cotidiano, podendo se surpreender em um espaço, no qual a cidade tem muito a ensinar para quem a visita. Tomar a cidade como um espaço cultural, nos remete ao conceito de cultura trazido por Barbosa (2005, p. 101), ou seja: "a função da cultura é educar". Percebendo assim, que a cultura se faz presente na cidade, e que em meio a cidade podemos buscar referências para aprender e ensinar.

3.1 ESPAÇO E LUGAR: A REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA DA CIDADE

A cidade é um lugar de idas e vindas, encontros e desencontros, lugares de emoções, de revolução, de busca do novo, de verdades, de contos, de histórias. A cidade é um lugar às vezes mágico, berço de filmes, histórias e espaço de romances. Entendemos a importância da cidade para as pessoas, suas ruas são de todos e tem muito a dizer. Em cada canto existente das ruas e da cidade, diversas vivências que formaram e formam estes espaços, que estão sempre em construção, no qual pequenos detalhes nos têm muito a contar. Para Calvino (1990, p. 85) "Em todos os pontos, a cidade oferece surpresas para os olhos". E para nos surpreender com ela precisamos estar sensíveis não somente em um olhar geográfico, mas também a poética que ela nos esconde, nos mostra e conta sobre nós mesmos.

Nosso olhar, segundo Calvino (1990, p.18) "percorre as ruas como se fossem páginas escritas: a cidade diz tudo o que você deve pensar", é este olhar que buscamos, pensar sobre o eu, buscando entender e respeitar o outro. Através da arte para aprender a perceber o que nos rodeia de outra forma. Possibilitando múltiplas desconstruções de olhares. Mas o que constitui a cidade e onde podemos encontrar o que a forma? Onde encontramos cultura e arte, juntas?

Os espaços e lugares que fazem da cidade como suporte para as representações dos artistas, através de suas produções entendemos que a cidade é um lugar riquíssimo em coleta de referências para as produções dos artistas. A ligação da arte com a cidade vem de muito tempo, e os artistas começaram a perceber que a cidade possuía infinitos lugares para exporem suas obras. Pensando na multiplicidade de espaços de exposição, deixando de lado o pensamento que os museus e galerias são os únicos que suprem, os artistas foram buscando novos espaços para exporem suas produções artísticas nas ruas, becos, casas abandonadas, construções e prédios. A partir destas ações, ou seja, de os artistas exporem fora dos espaços específicos de arte, entendido por um bom tempo como galerias e museus. Trago a Land Art, influenciada pela Arte Povera, que possibilitou, e muito a quebra e influenciou artistas a colocarem suas produções nos espaços da cidade, para a acessibilidade de todos.

Na Land Art, os artistas usam os espaços da cidade e campos para exporem sua arte, não mais nas galerias, mas sim na natureza e ruas da cidade. A partir disto, segundo Canton (2009, p.21) "a Land Art, o diálogo de artistas com o espaço público gradativamente expandiu-se e modificou-se" A Land Art veio do século XX, e influenciou a arte no século XXI; desde os anos 70 gradativamente começa a influenciar o que vivemos hoje nas intervenções urbanas. Atualmente, com a arte contemporânea: com as instalações e intervenções urbanas, entendemos a importância da arte sair de espaços específicos como o museu, para ir ao encontro do cotidiano dentro da cidade, abordando diversas questões sociais e possibilitando acesso às diversas classes que fazem parte da cidade.

É visto também como significativo para a representação artística na cidade e sua relação com o espaço que se torna suporte, o grafite, pois para Canton:

O grafite também é uma forma de rebeldia, de autoafirmação, de ser alguém nesse contexto de violência urbana. O espaço público das cidades é muito mal usado, é como se o espaço público fosse o espaço de ninguém, todos acabam descuidando, jogando lixo na rua. É como se esses artistas estivessem gritando contra essa situação, propondo um resgate do espaço público para si. (2009, p. 47)

Canton afirma a relação que o grafite tem para com a cidade e os espaços nos quais ele se encontra, o grafite também com sua linguagem, em algumas vezes busca questionar e denunciar, como cita a autora. Espaços deixados de lado, que são fortemente importantes para a sociedade, lugares que estão sendo descuidados mas que deveriam ser usados por se tratarem de espaço público. Pensando nesses espaços e lugares que se fazem importante para a utilização do Grafite e também da Land Art, entende-se necessário buscar respostas para o que entendemos sobre espaço e lugar, onde estes se apropriam do espaços e lugares importantes para o social do indivíduo. Segundo Canton (2009, p.15) "A palavra espaço é utilizada genericamente, enquanto lugar se refere a uma noção específica do espaço: trata-se de um espaço particular, familiar, responsável pela construção de nossas raízes e nossas referências no mundo". Para a autora o espaço é também responsável pela construção de nossas raízes e referências de mundo. Afirma Canton (2009, p. 58) "um lugar pode ser definido como identitário, relacional e histórico", percebo então a ligação com espaço/história, entendendo que a história é importantíssima para o

desenvolvimento do indivíduo. Deve-se perceber que a história que nos forma, influencia no desenvolvimento, e forma o ambiente em que estamos inseridos, entendo que a cultura também se influencia pelo passado. Compreendendo o passado e o presente, o sujeito pode estar fadado a repetir os erros que fizeram parte da história passada, buscando então mudanças. Para Calvino (1990, p. 18) “Cada mudança implica uma cadeia de outras mudanças” onde o indivíduo cada vez mais busca por mudanças, para o seu meio, pensando na melhoria da cidade desenvolvendo assim seu papel como cidadão ativo na sociedade.

Entendendo esses diálogos que a arte faz com a cidade, e encontramos na cidade infinitas formas de ensinar, podemos sentir, vivenciar, perceber cores, gostos, cheiros, traços e sensações na cidade, o que não se faz diferente também na arte. Vemos muitas vezes que a vida no dia a dia se torna cansativa em particular em alguns aspectos, e a arte em meio a esse caminhar, tem como recado sermos mais sensíveis, e nos possibilitar novas sensações e percepções de mundo, buscando descobrir novas cores e aromas, deixando a vida mais significativa.

Mas se encontramos como ponto de partida a ligação com cidade e a arte, referenciam somente o grafite e a land art, acabamos entrando na mesmice, encontramos na cidade outra técnica artista presente a muito mais tempo, e que fomentou boa parte deste TCC. Busco agora olhares sobre o mosaico nos espaços da cidade e falo sobre possíveis influências deste nos espaços da cidade, trago no próximo subcapítulo a ligação do mosaico e a cidade, e em especial a cidade de Criciúma, que encontra-se com uma grande ligação a esta técnica artística.

3.2 A CIDADE E O MOSAICO: DIÁLOGOS DOS ESPAÇOS DE CRICIÚMA COM A TÉCNICA ARTÍSTICA DO MOSAICO.

A ligação entre arte e cidade, não se faz só presente com a Land Art, Grafite e Intervenções na cidade, vemos a presença da arte na cidade também com o mosaico, e este fato não vem de hoje. Os mosaicos a muito tempo estiveram presente na cidade, em palácios, catedrais, templos e atualmente também fixado nas

ruas, como em muros e bancos, aproximando ainda mais o público da arte, auxiliando este processo da aproximação com a arte.

Segundo Pereira (2006, p. 9) “Desde o início das civilizações humanas, os costumes e a identidade dos povos podem ser revelados através da arte” reconhecendo assim que a arte também retrata e identifica a identidade dos povos. Desde muito tempo, percebemos a ligação e a importância que o mosaico teve e tem para o estudo dos antigos povos que viveram a muito tempo, pois também serviu e serve como fonte de pesquisa para as ações humanas. Entende-se que o mosaico foi importante para os estudos sociais do indivíduo e cidade, afirma Pereira (2006, p. 13) “Graças ao mosaico, foi possível uma extraordinária documentação sobre os aspectos da antiguidade”.

Quando surgiram os primeiros mosaicos, a aproximadamente 5.000 anos, eram produções que registravam uma época, o que para Pereira (2006, p. 9) “os mosaicos são talvez a fonte mais detalhada e clara da vida das pessoas daquela época”. Estudar a cultura que nos forma, e como foi o processo do desenvolvimento da sociedade em que vivemos é importantíssimo, pois o ato de perceber a sociedade nos faz entender e pensar quem nos somos diante dos espaços históricos sociais da cidade. Segundo Lamas (2012, p. 53) “Toda cidade tem uma história, que está presente na cultura de um povo”. Perceber essa história e se identificar com a mesma, é buscar a identidade do ser cidadão.

Mas contextualizando com o tempo presente, e voltando para a questão regional, vemos uma grande e forte presença do mosaico na cidade de Criciúma³, e também no estado de Santa Catarina, uma vez que, segundo Pereira (2006, p. 19) “Atualmente Santa Catarina é o estado brasileiro que mais pratica a arte musiva”.

Criciúma é uma cidade do sul catarinense. Ficou conhecida como a capital do carvão e hoje é um grande polo cerâmico. Nesse contexto temos um artista que trabalha com mosaico e tem difundido essa linguagem artística na cidade e região. Falo de Sérgio Honorato, e encontro no seu site o que lhe identifica, ou seja: “criciumense, nasceu em 1963, um artista plástico que se descobriu através de um

³Criciúma é um município brasileiro da Região Sul, localizado no estado de Santa Catarina. Segundo as estatísticas do IBGE de 2013, conta com 206.395 habitantes. Informações retiradas do site municipal: http://www.criciuma.sc.gov.br/site/turismo/p/sobre_a_historia

trabalho de raízes muito antigas: o mosaico”⁴. Sérgio Honorato é um grande artista que usa como em uma de suas técnicas o mosaico, os quais estão estampados por vários espaços da cidade. O artista tem suas obras espalhadas por diversos lugares da cidade inclusive nos corredores da UNESCO (figura 1).

Figura 5 - Maria da Conceição Tavares, s/ medida. Acervo Artístico Cultura da UNESCO



Fonte: <http://www.sergiohonorato.com/site/os-pensadores/maria-da-conceicao-tavares/>

Sérgio Honorato em algumas de suas propostas, segundo seu site, expõem uma coleção intitulada: Cotidiano, no ano de 2001, coleção esta que possuía “cenas corriqueiras do dia a dia das pessoas foram fotografadas e depois transformadas em mosaicos”, as produções eram exploradas nos espaços da cidade de Criciúma - SC, usando a imagem cultural, como referências na criação do mosaico. Vejamos a seguir imagens de suas obras.

Figura 6 - Velha Peruana, 2001, mosaico cerâmico sobre madeira, 50 x 70 cm



Fonte: <http://www.sergiohonorato.com/site/cotidiano/velha-peruana>

⁴ Site oficial do artista Sérgio Honorato: <http://www.sergiohonorato.com>

Figura 7 - Dormindo na escada, 2001, mosaico cerâmico sobre madeira, 50 x 70
Cm



Fonte: <http://www.sergiohonorato.com/site/cotidiano/dormindo-na-escada/>

Figuras 8 – Poeta, 2001, mosaico cerâmico sobre madeira, 50 x 70 cm



Fonte: <http://www.sergiohonorato.com/site/cotidiano/poeta/>

Sérgio Honorato tem em seu currículo oito exposições e já expos em lugares como: Scuola Mosaicisti del Friuli – Spilimbergo, Itália, Espaço Santo de Casa - Florianópolis –SC, Galeria Lascaux - Joinville – SC e Espaço Cultural UNESC - Criciúma – SC.

Poder perceber, valorizar e reconhecer a importância do mosaico enquanto arte, e fonte histórica do saber, se faz muito importante, ainda mais descobrir a ligação do mosaico e artistas regionais como Sérgio Honorato se entende, e percebe uma cidade rica. Entender isto é valorizar e perceber que artistas

e obras, como o mosaico, são riquezas culturais de uma cidade e que suas obras, como o mosaico segundo Pereira (2006, p. 8) “resgatam valores muitas vezes esquecidos”.

O mosaico tem muito a nos ensinar, e contextualizar com a nossa vida, entendendo que nossa identidade está em constante construção, e que essa identidade é diferente em cada indivíduo, Pereira nos diz que (2006, p. 7) “Nenhum mosaico no mundo é idêntico” assim somos nós, por mais que se pareçamos muito, somos seres plurais, com vivências, gostos, traços e identidades diferentes.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.

Conforme consta no subcapítulo 1.2, que trata das questões metodológicas, a apresentação da entrevista dos adolescentes não expõe seus nomes. Segue assim, as questões e suas respectivas respostas para posterior análise:

Questão 1 – O que você mais gosta na cidade?

A1: *Os espaços sócios culturais existentes em torno da cidade de Criciúma;*

A2: *A casa da minha prima;*

A3: *O Parque das Nações e campo Heriberto Hulse;*

A4: *A praça;*

A5: *Os pontos turísticos, cinemas e etc;*

A6: *Parque das Nações;*

A7: *O que eu mais gosto na cidade é a escola e a pracinha do bairro, lá eu me encontro com minhas amigas, nós fizemos palhaçadas, colocamos o papo em dia e etc;*

A8 : *Eu gosto de ir em vários lugares, mas principalmente em shoppings.*

Com o objetivo de identificar se os adolescentes da Escola Reunida Judite Duarte de Oliveira gostam de algum lugar específico da cidade, pude perceber que por mais que as idades se aproximem, cada adolescente em particular mostrou gostos diferenciados, mas que alguns se aproximavam. Como vemos A3 e A6, gostaram e se identificaram com o Parque das Nações. A2 e A7 referenciam lugares os quais estão acostumados a ir diariamente e lugares próximos ao lugar onde os adolescentes moram. A4 e A8 abordam praças e shoppings, lugares aparentemente comuns, um de lazer e outro com foco no comércio. Os adolescentes A1 e A5, valorizam os pontos turísticos, cinema, e abordam também os espaços sócio culturais da cidade de Criciúma.

Percebo através das respostas, que os adolescentes reconhecem e percebem espaços culturais da cidade, que esta é rica em cultura, e que a percebem não somente geograficamente, mas culturalmente, olhando para a cidade, valorizando e conservando a cultura que se faz presente em seus variados espaços. E para tanto, trago para fundamentar a devida questão, os PCN (1998, p. 40):

Tais ações podem ser vivenciadas pelos alunos e professores nas aulas de Arte, a partir de experiências que mostrem, por exemplo, a corresponsabilidade e a luta pela conservação de produções artísticas de ambientes públicos, comunitários, privados, incentivando diálogos com intuito de comunicação estética coletiva nos diversos ambientes das cidades.

Em seguida, a fim de perceber se os adolescentes reconhecem na cidade as manifestações da arte, e se os lugares aos quais os adolescentes visitam vem ao encontro de vivenciar a arte e seus códigos, busquei então, abordá-los com a seguinte questão:

Questão 2 – Existe arte nos espaços da cidade? E se existe, onde encontramos?

A1: *Sim. Em vários lugares, por exemplo na Próspera onde se encontra vários monumentos históricos da cidade;*

A2: *Sim, em vários lugares, tudo é uma arte;*

A3: *Sim, no Parque das Nações tem artes no banco e grafites;*

A4: *Sim, em praças, escolas, igrejas e etc;*

A5: *Podemos encontrar em muros da cidade, em escolas;*

A6: *Sim, os muros com grafites;*

A7: *Sim, todo lugar tem arte, principalmente no centro da cidade, lá tem muros pintados;*

A8: *Sim em vários lugares, por exemplo, na Próspera;*

De acordo com a questão dois, analisando as respostas dos adolescentes, obtive a felicidade de respostas onde todos reconhecem que a arte está presente e que se encontra nos espaços da cidade, porém com alguns conceitos que precisam e devem ser trabalhos dentro do ensino da arte, sobre o que se entende como arte.

Percebo através da resposta do adolescente A2: “tudo é arte”, questão esta que poderia ser melhor discutida no ensino da arte. Percebi também que na resposta de A1 e A8, os adolescentes referenciam os monumentos, entendendo os monumentos como arte, podendo assim também haver uma maior discussão sobre estes; e A3, A5, A6 e A7, reconhecem o grafite como uma “arte” ou manifestação artística, e A4 fundamenta que encontramos arte em praças, escolas e igrejas.

Percebemos então, que os alunos reconhecem sim, que na cidade encontramos arte, e também identificam expressões artísticas como o grafite. A partir destas respostas, pude perceber que o educador de artes deveria desenvolver melhor os conceitos de arte, para que estes adolescentes possam saber identificar a arte e seus códigos. Isto também nos serve enquanto reflexão para o ensino da arte, percebendo através de algumas respostas, de que forma está sendo proposto vivências sobre o ensino da arte, para que os conceitos também não sejam deixados de lado, e que estas repostas também podem ser reflexos de outros adolescentes de regiões e contextos sociais diferentes. Preparar os alunos para fundamentar os conceitos relacionados a arte é poder além despertar o respeito e valorização do meio social, defender e priorizar que o ensino da arte, ou a arte especificamente venha a ser entendida como importante para a sociedade, reconhecendo-a como patrimônio histórico cultural da cidade. E para tanto, neste sentido fundamenta Iavelberg (2003, p. 9) que:

A arte promove o desenvolvimento de competências habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudo; entretanto não é isso que justifica sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos

Questão 3 – Sobre a oficina de mosaico na escola, o que mais lhe chamou atenção?

A1: *De como é difícil. Porém é simples a produção deste tipo de arte;*

A2: *Os desenhos;*

A3: *Como pode criar uma imagem fazendo com azulejos;*

A4: *A forma como os professores são bom com a gente e tem paciência;*

A5: *Os desenhos que representam coisas que significam muito para a cidade;*

A6: *Criar desenhos com azulejos;*

A7: *O que mais me chamou atenção é que no mosaico não é preciso ser tudo certinho, perfeito, isso me chamou muito atenção;*

A8: *De como é divertido fazer o mosaico e de como é difícil;*

Ao questioná-los a respeito da criação dos mosaicos na escola, sobre o que chamou atenção nas vivências realizadas nas oficinas. A1 e A8 que consideram a técnica do mosaico difícil, mas ao mesmo tempo, simples e divertida, ponto inicial para se pensar em aulas de artes prazerosas, e não monótonas. A3 e A6 entendem significativo construir uma imagem através de cacos de azulejo, talvez pela diferença dos materiais comumente propostos e/ou disponibilizados, como vemos em boa parte das unidades escolares.

A4 reconhece a paciência dos bolsistas para com os adolescentes, entendendo que seja preciso uma atenção de diversas formas, e também estímulo por tratar de aprendizados constantes e concentração para a criação do mosaico e entender como se dá o processo de criação. A7, descreve sobre a técnica do mosaico não cobrar o “realismo” no ato da criação, podendo trazer questionamentos de que ensino pode estar sendo proposto, ou que foi proposto ao mesmo, um ensino com a preocupação estética do “certinho”, esquecendo e deixando de lado as fruições. Quando nos preocupamos com o perfeccionismo, deixamos de experimentar o novo, e acabamos entrando no modelo padrão de produção.

A2 e A5 descreveram o ato de desenhar, reconhecendo que é possível representar “coisas que significam para a cidade” através do desenho, podendo valorizar “o compartilhar dos bens simbólicos é outra mediação efetiva e concreta para o exercício da cidadania” (SEVERINO, 1992, p. 11), percebendo que as vivências das oficinas de mosaico na escola foram importantes para o reconhecimento dos bens simbólicos da cidade, reconhecendo a cultura, história e arte como importantes e existentes na sociedade em que vivem.

Questão 4 – O que você representou no desenho sobre a cidade? E o que motivou a desenhá-lo?

A1: *Eu desenhei a praça da chaminé. A importância desse monumento para a cidade e seu valor histórico;*

A2: *A igreja. Porque é um ponto turístico da cidade;*

A3: *Eu desenhei os cinco dedos, porque ele faz parte da cidade;*

A4: *O trilho que tinha no bairro sangão, para gravar uma lembrança que tinha a muito tempo atrás. E as pessoas gostavam muito porque era um tempo bom, várias pessoas disseram quando fomos no bairro pesquisar;*

A5: *Representei a antiga escola, a igreja e o trilho, o que motivou foi o que esses pontos significam para a cidade;*

A6: *A antiga escola, me motivou porque ela já tinha mais de 100 anos;*

A7: *Eu desenhei a igreja, por que eu acho que a igreja é um lugar mais frequentado da cidade e é um lugar muito importante;*

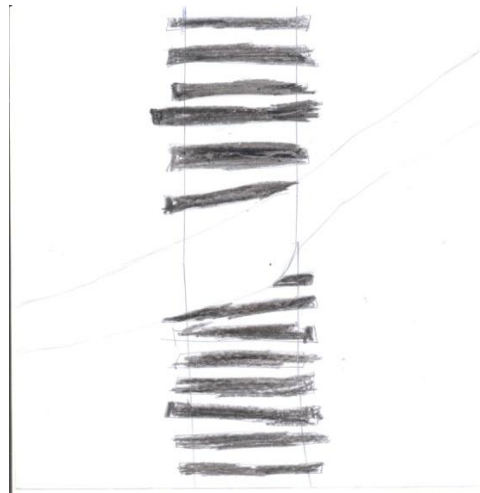
A8: *Eu desenhei a igreja porque ela é um ponto de referência, e é muito antiga;*

Com a questão que busca responder o que motivou os adolescentes a desenharem a cidade, fazendo um exercício de entender e poder se colocar de certa forma no olhar do outro, trago as repostas dos adolescentes que desenharam para criação dos mosaicos que compoem o hall da escola. A igreja que representa o bairro, valorizando-a e entendendo-a como ponto referencial para aqueles que passam por ali. Pelo bairro, a antiga escola, que busca valorizar a história da escola que passou por diversas reformas para chegar onde está hoje, e o desenho do trilho que representa o desenvolvimento da cidade.

Os três desenhos que foram escolhidos para compor os três painéis no hall da escola, que tem uma ligação entre si e também um forte significado para os que frequentam o ambiente escolar. Voltando a criação de desenhos, trago algumas análises. A2, A5, A7, A8 representaram a cidade através da Igreja do bairro, entendendo-a como um ponto de referência e história, e que também é um lugar de frequente visitaçao na cidade. Desenharam monumentos históricos da cidade, como o A1, que representou a praça da chaminé e enfatizou a importância desta para a cidade e seu valor histórico, A3, representou o monumento Dino Gorine, que segundo ele se chama "cinco dedos", que este faz parte da cidade e tem sua

importância. A4 representou o trilho do trem do bairro, do trem Terezinha, usado como referência para criação do mosaico para o hall da escola.

Figura 9 – Trilho de trem do bairro – Desenho do adolescente A4



Fonte: Ray Rosa

Figura 10 – Trilho de trem do bairro – Mosaico 2m x 90 cm



Fonte: Ray Rosa

O adolescente A4 descreve que ao fazer uma visita no bairro, fazendo ligação com o cotidiano, pode relacionar o lugar com a memória presente, encontrando na cultura do seu cotidiano, questões que poderiam ser abordadas para fontes de estudo. Defende (FERRAZ e FUSARI, 1999, p. 49) “qualquer conceito estético e artístico pode ser trabalhado a partir do cotidiano, tanto na natureza quando da cultura como um todo”, através do que nós tínhamos de mais próximo, o

bairro, fiz um exercício de reconhecimento daquilo que os adolescentes entendiam como ponto referencial fazendo visitas ao bairro, com conversas de antigas moradoras no Clube de Mães do bairro, para que as mesmas contassem um pouco da história para os adolescentes.

Um dos adolescentes teve a sensibilidade de perceber que através das conversas no clube de mães, o trilho que ainda se faz presente no bairro e cidade, também foi/é importante para os moradores, descrevendo que as antigas moradoras do bairro “gostavam” do trem, e possuem boas lembranças.

O ato de homenagear e reconhecer que os trilhos contam vivências de antigos moradores foi significativo para todos, de onde surgiu uma bela discussão junto aos adolescentes. Entendemos que os trilhos não se faziam apenas como um material de madeira e ferro, mas de um condutor de desenvolvimento social da cidade de Criciúma, e a partir disto percebi que o adolescente entendeu que “lugares de passagem acumulam histórias e memórias” (CANTON, 2009, p. 63)

Questão 5 – Você convidaria alguém para conhecer sua cidade? Por quê?

A1: *Sim. Porque as pessoas aprenderiam muito sobre o valor histórico da cidade;*

A2: *Não, porque é feia e não tem nada para fazer;*

A3: *Sim, para conhecer a cidade e a cultura;*

A4: *Sim, porque ela é muito bonita e vários lugares para conhecer;*

A5: *Sim, pois aqui existem muitos pontos turísticos, lugares onde seria muito legal visitar;*

A6: *Sim, para cidade ficar mais conhecida;*

A7: *Sim, porque aqui é o lugar que eu nasci e eu acho que tem muitas coisas interessantes;*

A8: *Sim, porque ela iria ver como Criciúma é cheia de cultura;*

Em relação a esta pergunta, vi que quase todos responderam que convidariam, e que boa parte como o A1, A3, A5 e A8, reconhecem a cidade de Criciúma como um lugar com cultura e história, e que também é possuidora de

pontos turísticos. A6, convidaria as pessoas para que a cidade ficasse mais reconhecida, A7, reconhece que a cidade tem diversas “coisas” interessantes.

Porem, os adolescentes A2 e A4 discordam um do outro, onde o A4 reconhece a cidade como esteticamente bela, o adolescente A2, relata que a cidade é feia e que não tem nada para fazer, entramos assim num questionamento de qual motivo leva este adolescente a citar a cidade como não “bonita” e que não possui nada para fazer.

Será que a partir disto, deveríamos propor um ensino que auxiliasse também no desenvolvimento do olhar sensível? Podendo perceber o que constitui a cidade não somente visualmente, o seu concreto, o material, mas também o que ela nos esconde em cada canto, o imaterial. O lugar pode ser definido como “identitário, relacional e histórico” (CANTON, 2009, p. 58).

A partir disto, entendemos que o intuito da presente pesquisa é entender de que forma os adolescentes da Escola Reunida Judite Duarte de Oliveira vêem a cidade, para que, a partir do exercício de reflexão e análise realizadas através dos seus desenhos e falas, buscar subsídios para questões que venham agregar e ir em busca de um ensino de arte melhor, pensando no aluno e aquilo que o constitui.

Partindo disto, percebo a importância da constante construção e formação do ser professor, e para cumprir uma das exigências do trabalho de conclusão de curso, apresento aqui uma proposta de formação continuada ligada a pesquisa desenvolvida e que supre umas das exigências do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, referente na produção de um TCC.

5 PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

TEMA: Ensino da arte e o patrimônio artístico cultural de Criciúma.

TÍTULO: O encontro do patrimônio artístico cultural de Criciúma e as aulas de arte.

CARGA HORÁRIA: 30h.

PÚBLICO-ALVO: Professores de arte de Criciúma SC.

EMENTA

Criciúma e seu desenvolvimento social, artístico e cultural. Artistas regionais. Ampliação de repertório da arte e da cultural regional. Conceito de arte, cultura, mosaico e cidade.

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Entendendo a grande importância que o meio social tem para com os indivíduos, e também percebendo a cidade, como fundamenta e entende, Lamas (2012, p. 178) “a cidade como espaço de construção de sentido”, busco realizar um projeto de formação cultural que venha desenvolver oficinas de mosaico reconhecendo-o segundo Chavarria (1998) como “uma técnica artística” para a contribuição de melhor perceber o que contempla historicamente e socialmente os espaços presentes na cidade. Pensando através do exercício deste perceber, dar subsídios aos professores de arte da Rede Municipal de Criciúma para a criação de práticas e vivências dentro de suas aulas de arte e para si mesmo, possibilitando novos olhares para a cidade e se reconhecer parte da mesma.

Conforme as análises de dados, pude perceber que os adolescentes da Escola Reunida Judite Duarte de Oliveira, reconhecem a existência de arte e cultura

na cidade, mas que pouco fundamentam e se reconhecem na história dos monumentos citados, apenas entendendo como importante para a cidade, e não pra si mesmo. Para isto crio um projeto de formação continuada que venha ao encontro de propor aos professores ampliar os seus conhecimentos histórico cultural sobre a cidade, e para que após isto, os professores possam também se reconhecerem parte desta história que se faz presente e que constitui a cidade, sentindo-se motivados a possibilitar vivências ligadas a cidade dentro de suas aulas, pensando no desenvolvimento de práticas que auxiliem na construção dos alunos enquanto cidadãos. Trago então os PCN (1998, p. 41) para fundamentar esta ideia:

O desenvolvimento de práticas que colaborem para a manutenção contínua de cidadãos ativos e saudáveis em cidades também saudáveis requer legitimações de valores e princípios de justiça, solidariedade, respeito mútuo, diálogo, dentre outros componentes éticos, quanto ao consumo de bens e trabalho, inclusive os artísticos.

O intuito então é de desenvolver um projeto de formação continuada para os professores das escolas da cidade de Criciúma, para que reconheçam a importância da cidade para a formação cultural dos indivíduo que passam pela cidade.

Para começar, farei uma apresentação da história da cidade, e de suas ligações com os monumentos presentes, entendendo a ligação que os monumentos tem para com a cidade, e também um estudo dos ícones estampados nos bancos do Parque das Nações de Criciúma -SC, para melhor compreender a história e cultura presente até hoje na cidade. Logo após, realizaremos oficinas de mosaico no atelier do Parque das Nações, com uma vivência ainda mais significativa dentro deste espaço que nos tem muito a contar sobre a cidade, onde através das vivências sobre a técnica do mosaico, o fazer e a história resultam em produções artísticas, valorizando também os códigos da arte.

OBJETIVO GERAL

Ampliar o repertório artístico cultural dos professores com relação à cultura regional da cidade de Criciúma na perspectiva de relacionar as vivências

propostas nas oficinas de mosaico com as práticas educacionais do ensino da arte na escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a importância da cidade com sua história, arte e cultura para a construção do sujeito social e realizar visitas aos espaços da cidade para identificar os monumentos;
- Desconstruir o olhar para a cidade, a fim de valorizá-la e se perceber parte da mesma;
- Proporcionar vivências estéticas sobre a técnica do mosaico, e conhecer a vida e obra do artista regional Sérgio Honorato que desenvolve trabalhos nesta técnica de linguagem da arte;
- Conhecer os mosaicos desenvolvidos a partir da iconografia da cidade de Criciúma nos espaços do Parque das Nações;
- Incentivar o professor do ensino da arte a criar práticas educacionais que venham discutir cidade, cultura e arte com seus alunos.

METODOLOGIA

A primeira parte deste plano de curso iniciará na Fundação Cultural de Criciúma, onde lá mesmo começaremos brevemente a falar sobre a história da cidade, percebendo a ligação que o ambiente tem com a história, se tratando de um lugar que passou por vários momentos históricos e teve várias funções, até como prisão na ditadura militar. Serão cinco encontros, onde teremos visitas guiadas pela cidade em busca de reconhecimento aos nove monumentos históricos espalhados pela cidade e também no Parque das Nações para fazer um estudo da cidade através dos bancos criados para homenagear a história da cidade pelo projeto de extensão, edital 19/2011, Mosaico no Parque das Nações – Criciúma SC - em diálogo com o ensino, a pesquisa e a extensão. Depois de um breve reconhecimento, vivência e embasamento sobre a cidade enquanto referência cultural, os professores irão criar seus próprios mosaicos, comungando com o que a cidade oferece de mais

significativo em suas concepções, a fim de que através das apresentações de suas produções e também no processo criativo, os mesmos venham possibilitar discussões para a construção de novos conceitos e ideias sobre a cidade, possibilitando a quebra de paradigmas e preconceitos sobre a cidade, enquanto rica em cultura, história e arte que contempla os diversos ambientes existentes.

Após concluírem suas produções sobre o mosaico, serão expostos inicialmente na prefeitura e depois os professores ficarão por um determinado tempo com as produções que irão passar nas escolas dos professores envolvidos no projeto de formação continuada, a fim de que ao exporem os mosaicos, possam provocar os alunos para que estes venham se interessar em saber do que se trata e criem o desejo de fazer os mosaicos com os seus olhares para a cidade. Para finalizar, juntamente com os professores, abordarei a questão sobre incluir em seu plano de ensino os aspectos sociais e artísticos regionais.

Encontros	Horários	Propostas
Primeiro encontro 5h/a	08h às 12h	Apresentação da historicidade de Criciúma e apresentação do trabalho de pesquisa de TCC, e projetos pesquisa e extensão envolvidos com o mosaico e a cidade de Criciúma edital, nº 11/2011 e Nº 62/2012
Segundo encontro 5h/a	08h às 12h	Visita aos monumentos da cidade de Criciúma, e visita ao Parque das Nações para conhecer os bancos com os mosaicos e o atelier de mosaico.
Terceiro encontro 5h/a	08h às 12h	Oficina com Sérgio Honorato, apresentando a poética da cidade em suas obras de mosaico, e como é a técnica do mosaico. Após isto se inicia a proposta de criação de mosaicos que dialoguem com o que a cidade oferece de mais significativo para si.

Quanto encontro 5h/a	08h às 12h	Tempo destinado para finalização dos mosaicos
Quinto encontro 5h/a	05h às 7h	Apresentações dos mosaicos finalizados no hall da prefeitura de Criciúma, a fim também de outras pessoas vivenciarem as produções e se identificarem em um espaço de grande circulação e fundamental para a cidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/** Secretaria da Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção:** uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis.** Tradução Diogo Mainardi. – São Paulo: companhia das letras: 1990.

CHAVARRIA, J. **O mosaico.** Espanha: estampa, 1998. (Coleção Artes e Ofícios)

CORRÊA, Ayrton Dutra. **Ensino de arte: múltiplos olhares.** Ijuí, RS, 2004.

FRITZEN, Celdon. **Educação e arte:** As linguagens artísticas na formação humana. Janine Moreira e Celdon Fritzen. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

LAMAS, Nadja de Carvalho; Alena Rizi Marmo. **Investigação sobre arte, educação e memória.** Joinville – SC: Editora Univille: 2012.

6 CONSIDERAÇÕES

Após as pesquisas realizadas através das representações dos adolescentes por meio de desenhos, questionários e mosaicos realizados na Escola Judite Duarte de Oliveira, pude perceber que estes reconhecem que os espaços que contemplam a cidade, possuem cultura, arte e história, porém entendo que os conceitos dos respectivos temas devam vir a ser abordados em sala de aula com maior ênfase, reconhecendo que os educadores de ensino de arte possam pensar e elaborar propostas e práticas educacionais que abordem a cidade e sua cultura, na valorização da cultura regional.

Minhas vivências sobre a cidade de Criciúma, na escola e no Parque das Nações, permitiram novas formas de perceber a cidade, desconstruindo os olhares para os diversos espaços, onde hoje busco perceber o que formou e forma a cidade, identificando-a como um lugar rico em cultura e significativo para a formação da identidade daquelas que por elas passam, e que tem muito a nos apresentar.

A partir da pesquisa de campo, somada a da coletas de dados, respondidas através de questionários pelos adolescentes, compreendi que os adolescentes da Escola Reunida Judite Duarte de Oliveira reconhecem manifestações da arte nos espaços da cidade, e que a arte está presente na cidade, seja nos museus, mosaico e até nos muros grafitados.

Percebi após esta análise de dados, que os adolescentes presentes nas oficinas de mosaico na escola, proporcionada pelo projeto do FUMDES, reconhecem que a cidade possui valores históricos e culturais, não sendo só formada por coisas materiais, mas que também possui sua riqueza imaterial, que deve vir a ser valorizada e estudada para a compreensão da cultura que nos forma. Percebem também a existência na cidade, de monumentos e da arte com suas múltiplas linguagens, conseguindo identificá-los, mas falta o reconhecimento do seu teor histórico e artístico presente a estes monumentos nos espaços da cidade, e também de serem desenvolvidos conceitos que venham fundamentar e melhor compreender

o que seria arte, como um adolescente mesmo comenta, que entende “tudo é arte”, segundo suas palavras.

Entendo diante dessas respostas, a significância da formação continuada e a sensibilidade dos educadores do ensino da arte, são importantíssimas na formação dos indivíduos que vivenciam o ensino da arte, não se prendendo somente ao produzir, mas também, possibilitando encontros que desenvolvam a criticidade e reconhecimento de conceitos que estão ligados ao que contempla a arte.

Assim como os conceitos de cultura, entende-se necessário a partir disto, que deva ser compartilhado conceitos acerca de arte. Devemos pensar em um ensino da arte que contemple e desenvolva a criticidade dos alunos, envolvendo a sua percepção no meio social em que vivem, na busca de uma sociedade melhor, que tenha espaços que contemplem o desenvolvimento do indivíduo na cidade. Entendo também que o professor deva estar em constante construção enquanto ser social, procurando na cultura que o forma, buscar sempre a melhoria de suas práticas educacionais, que pense e valorize os alunos como sujeitos históricos.

Através das repostas e das produções de mosaico, fiquei muito satisfeito com os resultados, pois, por mais que existam algumas dificuldades que devam vir a serem exploradas no ensino da arte, percebi que através dos dizeres dos adolescentes relacionados aos conceitos de arte, cultura e cidade, devam vir a ser apresentados e estudados em sala de aula. Em minha perspectiva enquanto formando/pesquisador, percebi que devo propor não somente momentos de fruição e apreciações estéticas, mas devemos possibilitar momentos que tragam conceitos e ideias afim de que desperte nos alunos o interesse de se tornar crítico, percebendo conceitos que os formam enquanto indivíduo sócio histórico para a busca de uma cidade mais significativa para o desenvolvimento do indivíduo social.

Pesquisar sobre Criciúma foi muito construtivo e desafiador, pois se trata de uma cidade de que não sou natural e nem resido, onde além de pesquisar sobre a história e cultura da cidade através de livros, aprendi muito com todos os envolvidos com o projeto do FUMDES, Os olhares da criança sobre a cidade em diálogo com a elaboração de mosaico para o Parque das Nações, Criciúma – SC.

Por fim, mas não por último, entendi que a partir destas vivências de criação de mosaicos sobre a iconografia da cidade realizada no espaço escolar e

Parque das Nações, percebi que as ações nestes espaços, junto com os adolescentes e crianças envolvidos no projeto foram relevantes e significavas para minha formação, não somente enquanto formando/pesquisador, como citado acima, mas também enquanto cidadão e acadêmico, pois em todos os momentos pude também desconstruir conceitos pré-formados em relação a indivíduo/cidade, percebendo a existência de diversos saberes referentes à cultura história e arte que compõe a cidade, estes que até então eram poucos percebidos por mim, e que a partir do que vivenciei, buscarei uma constante procura do novo existente nos espaços da cidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação contemporânea:** consonâncias internacionais. São Palo: Cortez, 2005.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** arte/ Secretaria da Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção:** uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 6. ed. São Paulo: Corteza, 2003.

CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis.** Tradução Diogo Mainardi. – São Paulo: companhia das letras: 1990.

CANTON, Kátia. **Espaço e Lugar.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

CHAVARRIA, J. **O mosaico.** Espanha: estampa, 1998. (Coleção Artes e Ofícios)

CORRÊA, Ayrton Dutra. **Ensino de arte:** múltiplos olhares. Ijuí, RS, 2004.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: 1996.

DUARTE, Júnior, João – Francisco. **Fundamentos estéticos da educação.** Campinas, SP: Papyrus 4. ed., 1995.

FILHO, Archimedes Napolini. **Criciúma:** sobre a história. S data. Disponível em: <http://www.criciuma.sc.gov.br/site/turismo/p/sobre_a_historia>. Acesso em: 02 de dez. de 2013

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRITZEN, Celdon. **Educação e arte:** As linguagens artísticas na formação humana. Janine Moreira e Celdon Fritzen. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

FUSARI, Maria Felisminda de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Metodologia do ensino da arte.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

HONORATO, Sérgio. **Sérgio Honorato:** O artista. Disponível em: <<http://www.sergiohonorato.com/site/>> Acesso em: 02 de dez. de 2013

IVALBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte:** sala de aula e formação de professores. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 18. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

LAMAS, Nadja de Carvalho; MARNO, Alena Rizi. **Investigação sobre arte, educação e memória**. Joinville – SC: Editora Univille: 2012.

LEITE, Maria Isabel. **Educação Infantil e as Diferentes Possibilidades de Formação Cultural Oferecidas pela Cidade**. I Congresso Estadual de Educação IX Seminário de Educação. Criciúma, 2003.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PEREIRA, Bea. **Mosaico sem segredos**. Curitiba, PR: Ed. Do Autor, 2006.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Da iniciação Científica ao TCC**: Uma abordagem para os cursos de Tecnologia. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna., 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Sociedade Civil e educação**. Antônio Joaquim Severino. José de Souza Martins, Alba Zaluar, e outros. Campinas, SP: Papirus. São Paulo, 1992.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NA COLETA DE DADOS**Questionário**

Caro adolescente,

Este questionário é parte fundamental na pesquisa que estou realizando para a composição do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Peço sua colaboração nas respostas a estas questões,

Pesquisador: Ray Souza da Rosa

Adolescente:

1 – O que você mais gosta na cidade?

2 – Existe arte nos espaços da cidade? E se existe, onde encontramos?

3 – Sobre a oficina de mosaico na escola, o que mais lhe chamou a atenção?

4 – O que você representou no desenho sobre a cidade? E o que motivou a desenhá-lo?

5 – Você convidaria alguém para conhecer sua cidade? Porquê?

Criciúma, _____, de _____ 2013.

AUTORIZAÇÃO PARA PAIS DE ALUNOS

Eu, _____
portador do RG _____ (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável
autorizo a utilização das falas, escritas e imagens de meu filho(a)
_____ aluno da
_____ Escola Reunida Judite Duarte de Oliveira,
como dados para a pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Ray Souza da
Rosa acadêmico da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como
objetivo criar um diálogo entre papel da arte através da representação da cidade nas
produções de mosaicos e nos dizeres acerca da cidade.

Atenciosamente,

Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Criciúma, agosto de 2013

O Trabalho de Conclusão de Curso de Ray Souza da Rosa tem como orientadora
Ma Silemar Maria de Medeiros da Silva e é intitulado como:

**A REPRESENTAÇÃO DA CIDADE EM MOSAICO: FAZER QUE DIALOGA COM O
PAPEL DA ARTE NA EDUCAÇÃO.**